

Acompanhamento do PNE: desafios para a educação superior e para o ensino médio

Renato S. P. Gilioli

Consultor Legislativo (Câmara dos Deputados)

Doutor em Educação pela USP

renato.gilioli@camara.leg.br

Diretrizes do PNE

- Erradicação do analfabetismo
- Porcentagem do PIB para a Educação
- As demais são de caráter qualitativo

Financiamento: Fundeb ou CAQ(i)?

- Estratégia 20.6: até fim junho de 2016, implantar Custo Aluno-Qualidade inicial (**CAQi**), referenciado no conjunto de padrões mínimos estabelecidos na legislação educacional e cujo financiamento será calculado com base nos respectivos insumos indispensáveis ao processo educativo; será progressivamente reajustado até implementação plena do CAQ [que será objeto de complementação da União aos demais entes, na forma da lei]; CAQi em elaboração X Fundeb

Ensino médio (I)

- Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos (**2013: 83,3%; 2016: 100%**) e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, as matrículas líquidas (15-17 anos) no EM para 85% (**2013: 59,5%; 2024: 85%**)
- 2013: 1,6 milhão de jovens de 15 a 17 anos que deveriam cursar o EM estão fora dele
- 2013: 2,9 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos que deveriam estar na EB estão fora desse nível => o “gargalo” do EM corresponde a 55% das obrigações constitucionais não cumpridas

Ensino médio (II)

- Mais do que dobrou a proporção dos que abandonaram a escola (em 10 anos, até 2013)
- 24% da população com 18 anos e 25% com 20 anos não trabalham e nem estudam, sendo a maior parte deles de famílias de baixa renda (renda familiar mensal de até 2 s. m.)
- Evasão (EM): 1999 (7,4%) => **2011 (16,2%)**; desempenho escolar: pouco se alterou
- Fluxo escolar melhorou e matrículas líquidas aumentaram, desde o início dos anos 2000, mas **menos do que o necessário para cumprir metas**

Ensino médio (III)

- Resultados do Enem 2014: 40% de professores de ensino médio (seja na rede pública, seja na rede privada) sem formação adequada para dar aulas na disciplina que lecionam, havendo correlação, na média, entre qualificação adequada dos docentes e melhor desempenho dos estudantes

⇒ Relevância da formação docente

Ensino médio (IV)

- Meta 4: universalizar, para alunos e 4 a 17 anos com deficiências e altas habilidades, acesso a atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular, com sistema educacional inclusivo, com recursos ou serviços especializados, públicos ou conveniados
- Não há dados a respeito
- Estratégia 6.8: tempo integral para alunos com necessidades especiais (4-17 anos) => 7% (2013)

EM e educação profissional

- Meta 11: triplicar matrículas na Educação Profissional do EM (de 1,75 milhão em 2014 para 5,23 milhões em 2024), assegurando qualidade de oferta e ao menos 50% da expansão no segmento público (em 2014, apenas 11,7% das novas matrículas eram públicas)
- Estratégia 11.11: elevar taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal para 90% e a relação professor/aluno para 1/20 nos cursos presenciais (2013: 1/12,9)
- Ampliar matrículas em Ifets; Pronatec

Ensino médio e Ideb (I)

- Meta 7 (UMA DAS MAIS IMPORTANTES): média no Ideb, para o EM, de 4,3 (2015), 4,7 (2017), 5,0 (2019) e 5,2 (2021); **3,7 (2013)**, sendo 3,4 (rede pública) e 5,4 (privada)
- Estratégia 7.2, a: em **2019**, ao menos **70%** dos estudantes alcançarem nível **suficiente** de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e **50%**, ao menos, o nível **desejável**

	IDEB Observado					Metas		
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011
Total	3.4	3.5 →	3.6	3.7 →	3.7	3.4	3.5	3.7
Dependência Administrativa								
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3
Privada →	5.6	5.6	5.6	5.7 →	5.4	5.6	5.7	5.8
Pública	3.1	3.2 →	3.4	3.4 →	3.4	3.1	3.2	3.4

Meta 7 (PNE): Ideb	2015	2017	2019	2021
Ensino médio	→ 4,3	4,7	5,0 →	5,2

Ensino médio e Ideb (II)

- Estratégia 7.2, b: em 2023, 100% dos estudantes com nível suficiente de aprendizado em relação à expectativa para seu ano de estudo, e 80%, pelo menos, o nível desejável; 7.2: não há indicadores
- Orientar políticas dos sistemas e redes dos entes para melhorar Ideb, reduzindo pela metade a diferença entre as médias dos índices de entes até o fim do PNE
- Estratégia 7.11: confrontar médias do Ideb com as do Pisa; Pisa 438 (2015); 455 (2017); 473 (2021); Média mais recente: 410 (2013)

Escola em tempo integral para a EB (afeta, portanto, o ensino médio)

- Meta 6: Oferecer educação em tempo integral na educação básica em 50% (**42% em 2014**) das escolas públicas, atendendo a pelo menos 25% dos alunos (**15,7% em 2014**) da EB
- Estratégia 6.1: Elevar jornada escolar para pelo menos 7h (atividades interdisciplinares, de apoio e de acompanhamento, inclusive culturais e desportivas) na EB
- Dados (EB):

Ensino médio: Estratégias

- Flexibilização/diversificação do currículo, em articulação com instituições acadêmicas e outras
- Corrigir fluxo (reforço, recuperação e progressão)
- Universalizar Enem para acesso à ES
- Ampliar oferta de educação profissional
- Fomentar educação, cultura, desporto e programas para jovens em situação de vulnerabilidade social
- definir expectativas de aprendizagem até o fim do 2º ano de vigência do PNE
- Ensino de Libras

EM e recursos educacionais

- Estratégia 7.15: Universalizar, até o 5º ano de vigência deste PNE, o acesso à banda larga de alta velocidade (**2014: 40,7%; 2019: 100%**) e triplicar a relação computador/aluno (**reduzir de 34,3 alunos por computador para 11,4**) nas escolas públicas de educação básica
- Estratégia 7.33: Promover formação de leitores em consonância com PNLL

Metas para a educação superior (I)

- Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (2013: 32,3%) e a taxa líquida para 33% (2013: 16,5%) da população de 18 a 24 anos [IDADE IDEAL para frequentar curso superior], assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas no segmento público (em 2013, 13,1% de matrículas públicas no total das novas vagas)

Metas para a educação superior (II)

- Meta 13: ampliar a proporção de mestres e doutores em efetivo exercício para 75% (72,7% em 2013) e para 35% doutores (33% em 2013)
- Meta 14: elevar matrículas na pós *stricto sensu*, para atingir titulação anual de 60 mil mestres (45 mil em 2013) e 25 mil doutores (15 mil em 2013)
- Estratégia 14.12: ampliar o investimento na formação de doutores para atingir proporção de 4 doutores/mil habitantes (1,4 em 2008), ou seja 400 doutores/100 mil habitantes (69,2 em 2014)

Metas relacionadas à educação superior

- Meta 15: 100% dos professores da EB com curso superior em 2015 (74,8% em 2013) e 100% dos professores do EF2 com licenciatura em sua área de atuação (32,8% em 2013)
- Meta 16: 50% dos professores da EB com pós-graduação em 2024 (31,1% em 2014)

Estratégias para a ES (I)

- Ampliar oferta de vagas (Rede Federal, Ifets, UAB)
- Estratégia 12.3: elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (**41,7% em 2013**), ofertar, no mínimo, um terço das vagas (**42,3% em 2013: já cumprido com folga**) em cursos noturnos e elevar a relação professor/estudantes para 1/18
- Estratégia 13.6: substituir Enade do 1º ano dos cursos superiores pelo Enem

Estratégias para a ES (II)

- Estratégia 12.5: ampliar políticas de inclusão e assistência dirigidas para estudantes de IES públicas, bolsistas de IES privadas (6% em 2012 no ProUni) e beneficiários do Fies (2012: 7,5%), para reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as acesso e permanência na educação superior de egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiências e altas habilidades
- Estratégia 12.9: ações afirmativas (2012: mais de 50 mil)

Estratégias para a ES (III)

- Estratégia 12.6: criar fundo garantidor do Fies (já existe)
- Estratégia 14.3: expandir o financiamento estudantil por meio do Fies à pós-graduação *stricto sensu*; já é possível, mas é pouco utilizado para esse fim

Estratégias para a ES (IV)

- Estratégia 13.8: elevar taxa de conclusão média de graduações presenciais em universidades públicas, para atingir 90% (**41,7% em 2013**) e, nas instituições privadas, 75% (**36% em 2013**) em 2020, e fomentar a melhoria dos resultados de aprendizagem => em **2019**, pelo menos 60% dos estudantes com desempenho de 60% ou mais no Enade e, no último ano de vigência (2024), pelo menos 75% dos estudantes com desempenho de 75% ou mais no Enade, em cada área de formação profissional

Desafios - ES

- Taxa de crescimento total insuficiente
- Grande volume de recursos aplicados no Fies
- Crescimento insuficiente das vagas na rede pública, apesar do considerável aumento nos últimos anos

Apontamentos

- CINCO metas do PNE referem-se à Educação Superior (3 diretamente e 2 para a formação docente em nível de graduação e pós)
- Necessidade de melhorar no topo (educação superior) o sistema, pois é a formação dos formadores um dos aspectos mais decisivos dos resultados na melhoria da qualidade da educação e de aproximação do cumprimento de metas e de estratégias do PNE